



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

VANESSA CLAUDIA ALVES FERREIRA

**A EVOLUÇÃO DA DIPLOMÁTICA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA
COMPREENSÃO DOS ARQUIVOS DIGITAIS**

**JOÃO PESSOA
2021**

VANESSA CLAUDIA ALVES FERREIRA

**A EVOLUÇÃO DA DIPLOMÁTICA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA
COMPREENSÃO DOS ARQUIVOS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
em Arquivologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharela em
Arquivologia

Orientadora: Prof^a Me. Elanna Beatriz
Américo Ferreira.

**JOÃO PESSOA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383e Ferreira, Vanessa Claudia Alves.

A evolução da diplomática e a sua contribuição para compreensão dos arquivos digitais [manuscrito] / Vanessa Claudia Alves Ferreira. - 2021.

32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Elanna Beatriz Americo Ferreira. , Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Diplomática contemporânea. 2. Documentos arquivísticos digitais. 3. Projeto Interpares. 4. Tecnologia da informação. I. Título

21. ed. CDD 025.174

VANESSA CLAUDIA ALVES FERREIRA

A EVOLUÇÃO DA DIPLOMÁTICA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA
COMPREENSÃO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) em Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharela em Arquivologia.

Aprovada em: 14 / 10 / 2021.

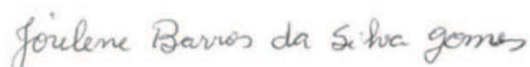
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Ma. Elanna Beatriz Americo Ferreira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dra. Jorilene Barros da Silva Gomes
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A Deus, ao universo, a minha família, aos meus amigos e aos meus mestres, DEDICO.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
DMS	Document Management System
E-ARQ BRASIL	Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	DA DIPLOMÁTICA CLÁSSICA A CONTEMPORÂNEA	12
2.1	DIPLOMÁTICA CLÁSSICA	12
2.2	DIPLOMÁTICA MODERNA	14
2.3	DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA	14
3	CONFLUÊNCIAS ENTRE A DIPLOMÁTICA E A ARQUIVOLOGIA	15
4	ARQUIVOLOGIA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	17
5	CONTRIBUIÇÕES DA DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA PARA EVOLUÇÃO DOS DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS	20
5.1	PROJETO INTERPARES: MARCO DE DESENVOLVIMENTO DA DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E DO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO DIGITAL	22
6	METODOLOGIA	27
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30

A EVOLUÇÃO DA DIPLOMÁTICA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA COMPREENSÃO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Vanessa Claudia Alves Ferreira*

RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar a Diplomática a partir da função de aplicar validade às fontes históricas através da estrutura formal dos documentos. Tendo como objetivos: discutir as contribuições da Diplomática Contemporânea para a gestão de documentos arquivísticos digitais e definir os pontos de encontro da Diplomática e Arquivologia. Analisando a configuração do documento arquivístico digital no projeto InterPARES no que diz respeito à metodologia, a natureza da pesquisa eminentemente exploratório-descritiva. Com abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvida por levantamento bibliográfico. A pesquisa tem ainda, por justificativa principal a necessária abordagem da evolução da Diplomática e a sua vinculação com a arquivologia, que resulta no fortalecimento das duas áreas para a análise da autenticidade do documento no ambiente digital. O estudo, por conseguinte, é um convite à reflexão sobre as mudanças ocorridas com a "desordem" informacional e o crescimento da modernidade digital diante das inúmeras dificuldades em definir a autenticidade documental, sendo este um contributo com modelos ou ferramentas capazes de analisar a autenticidade dos documentos arquivísticos digitais.

Palavras-chave: Diplomática contemporânea; Documentos arquivísticos digitais; InterPARES. Autenticidade.

ABSTRACT

The following article purpose is to analyze Diplomatics beginning from the function of validating historical sources through documentation, and it aims to: debating how the diplomatics contributes to the managing of the digital archives; and, define the common points between Diplomatics and Archival Science, investigating the layout of the digital archival document in the InterPARES project. The nature regarding the methodology of the research is eminently exploratory-descriptive, with a quantitative and qualitative approach, which, has been developed by a bibliographic survey. The research shows, as its main point, a necessary approach to the evolution of Diplomatics and its connection with archival science, which results in the strengthening of both for an authentic document analysis inside the digital environment. The study, therefore, is an invitation to reflect on the changes that have occurred within the informational "disorder" and the raise of digital modernity in view of the countless obstacles in defining documentation authenticity, being this an instrument that undergoes models or tools capable of analyzing authenticity of digital archival documents.

Keywords: Contemporary Diplomatics; Digital archival documents; InterPares; Authenticity.

* Bacharelanda em Arquivologia. Advogada. Pós-Graduada em Direito Administrativo e Gestão Pública. E-mail: vanessacafadv@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A diplomática surgiu da necessidade de regras que pudessem identificar a veracidade do documento, em especial pergaminhos antigos. Sua origem está ligada a falsificação e as dúvidas sobre a autenticidade deles.

Segundo Bellotto (2002), foi no século XVI que se registra o nascimento da diplomática, a partir dos esforços dos jesuítas franceses, quando resolveram publicar *Acta Sanctorum*. Essa coleção pretendia analisar de forma criteriosa a vida de todos os santos, para que eles pudessem separar a realidade das lendas. Foi então que um dos jesuítas, que era especialista no trato documental, Daniel Van Papenbroeck declarou ser falso um diploma assinado pelo rei Dagoberto I. O que invalidava vários diplomas medievais que tinham sido preservados e eram tratados como autênticos, deixando os beneditinos da Abadia de Saint Denis irritados com a desconfiança do jesuítas. Já que tais documentos vinham sendo preservados e tratados como autênticos pelos beneditinos, que se julgavam especialistas. Inconformados com a crítica, partiram então para a conhecida Guerra Diplomática.

Podemos definir a diplomática como a ciência que estuda a estrutura formal dos documentos. Fornecendo descrição e explicação da estrutura formal com finalidade de prova, documento dotado de legitimidade. Para tanto, foi no século XVII que o estudo da Diplomática começou a ser estudado de forma significativa. E sua principal finalidade era analisar e identificar se o documento era falso ou se havia sofrido alguma alteração. (era falso ou adulterado)

Com o tempo, diversas técnicas foram surgindo e a diplomática evoluiu. Observou-se que era mais que uma ciência que tinha como escopo a autenticação e veracidade do documento. A Diplomática é “na gênese, na constituição interna, na transmissão e na relação dos documentos entre seu criador e o seu próprio conteúdo, com a finalidade de identificar, avaliar e demonstrar a sua verdadeira natureza (DURANTI, 1995 apud BELLOTTO (2002, p.17)).”

Dessa forma o objeto dos estudos modernos da diplomática é “a unidade arquivística elementar, analisada enquanto espécie documental, servindo-se dos seus aspectos formais para definir a natureza jurídica dos atos nela implicados, tanto relativamente à sua produção, como seus efeitos.”. (CARUCCI, 1987, apud BELLOTTO, 2002. p.17). Sua concentração é na gênese documental, na formalidade do documento. Buscando internamente toda a identificação documental.

É o testemunho para demonstrar sua verdadeira essência, seu objetivo é muito mais que uma autenticação, ele serve de força probatória.

Com a explosão documental gerada pós Segunda Guerra Mundial, a sociedade buscava atingir meios que potencializassem os trabalhos. Computadores fugiram da sua finalidade geral de balística voltada a resolver questões de guerra e passaram a ser utilizados em maior escala para resolver demandas administrativas. Era necessário então, elaborar métodos de gerir as documentações para que as informações não fossem perdidas ou tidas como inacessíveis. Essas transformações e inovações geraram outras prioridades. O documento considerado histórico e informativo passou também ao documento probatório e administrativo, novos tipos documentais que precisariam ser tratados em todo o seu processo desde a produção até cumprir com o seu objetivo, permanecendo guarnecidas de fé pública, autenticidade e confiabilidade.

A Lei Federal nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, no artigo 2º, define arquivo “como conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.” A informação deve estar no local certo, passível de acesso. Na legislação arquivística, o artigo 3º da Lei Federal nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991, define a Gestão Documental como: “conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária. Visando a sua eliminação ou recolhimento para a guarda permanente. A Gestão Documental é um desafio para os arquivistas. Toda sua evolução como disciplina, o envolvimento para compreender e analisar os aspectos intrínsecos e extrínsecos dos documentos arquivísticos na gestão documental, somados esses avanços e o crescimento populacional bem como a necessidade de sistemas e técnicas para aperfeiçoar ainda mais a gestão de documentos digitais, fez-se necessário criar a metodologia da gestão de documentos para que sejam elaborados instrumentos, fundamentais ao controle do ciclo dos documentos arquivístico.

Assim, reafirma o e-ARQ Brasil (CONARQ, 2011), que é de grande importância e necessidade que o gerenciamento da documentação pelas atividades e técnicas da gestão utilizadas. Para que ocorra de forma correta e aprimorada toda

a gestão arquivística gerando um legado de documentos em formato digital, analisados corretamente. Tratado por especialistas de diversas áreas, entre as quais a arquivologia e a tecnologia da informação.

Diante de todas as definições, a pesquisa nasce da necessidade de estudos aprofundados sobre os documentos arquivísticos digitais. A partir de um contexto entre a diplomática e a arquivologia e sua aplicação no meio digital, a fim de provar sua autenticidade e integridade. O que diante do exposto nesta pesquisa permite elaborar a seguinte problematização: **Como a Diplomática Contemporânea está contribuindo para a configuração do documento digital, a fim de garantir sua autenticidade e veracidade?**

Com intuito de apresentar resposta para o questionamento supracitado, elabora-se o objetivo de discutir as contribuições da Diplomática Contemporânea para a gestão de documentos arquivísticos digitais. Para tanto, fez-se necessário estabelecer os seguintes objetivos específicos: definir os pontos de encontro da Diplomática e Arquivologia; analisar a configuração do documento arquivístico digital por intermédio da Diplomática; e por fim, apresentar como o uso da Diplomática Contemporânea contribui na gestão dos documentos arquivísticos digitais quanto à configuração do documento arquivístico digital.

O trabalho se justifica por sua importância na construção da discussão interdisciplinar do documento arquivístico digital e sua convergência entre a Diplomática e a Arquivologia. A partir das definições de ambas e de suas evoluções, ressignificar momentos históricos, trazendo concepções profundas sobre a Diplomática e o Documento arquivístico digital nos dias atuais. Será analisado o Documento Arquivístico Digital sobre os aspectos da Diplomática Contemporânea para alcançar sua autenticidade.

O trabalho divide-se em cinco seções, além desta introdução e das considerações finais.

Primeiramente, discute-se sobre as principais características dos momentos históricos de surgimento da Diplomática Contemporânea. Iniciando pela gênese da Diplomática Clássica, com algumas reflexões sobre a Diplomática Moderna. Posteriormente, apresentam-se as confluências entre a Diplomática e a Arquivologia, bem como o surgimento das tecnologias da informação. Trazendo à tona a importância da abordagem técnica de identificação de veracidade documental no meio digital. Por fim, a contribuição da Diplomática Contemporânea para a

evolução da identificação dos documentos digitais, a fim de garantir sua autenticidade e veracidade, analisando a configuração do documento arquivístico digital sobre o olhar do projeto InterPARES.

2 DA DIPLOMÁTICA CLÁSSICA À CONTEMPORÂNEA

A Diplomática surgiu no século XVII, sua origem está ligada à falsificação. No início, os jesuítas franceses queriam estabelecer regras para comprovar a autenticidade de documentos eclesiásticos, utilizando criteriosamente separar a vida dos santos da realidade. Depois, a Diplomática estudou as características do documento de forma extrínsecas, “externo” referente à matéria utilizada, como papel, tintas, à escrita, “tipo de letra” e ao selo. Já a palavra intrínsecas, refere-se a parte “interna”, relacionados “a língua” e ao “teor do texto”. Distinguindo os documentos autênticos, falsos e alterados, considerando-os fidedignos, tornando o documento autêntico, gerando uma presunção de confiabilidade.

A partir do tópico seguinte serão tratados os momentos que marcaram a história da Diplomática Contemporânea a partir da Diplomática Clássica e da Diplomática Moderna apresentando as mudanças que levaram até hodiernidade.

2.1 DIPLOMÁTICA CLÁSSICA

O surgimento da Diplomática se deu quando da necessidade de avaliar a validade dos documentos medievais, diante das inúmeras disputas por terras no século XVI. O foco do conflito se deu quando Daniel Van Papenbroeck, declarou ser falso um diploma assinado pelo rei Dagoberto I. Tal declaração poderia invalidar vários diplomas medievais que tinham sido preservados e eram tratados como totalmente autênticos. Deixando os beneditinos da Abadia de Saint Denis irritados com a desconfiança do jesuíta, tendo como desfecho a conhecida Guerra Diplomática com isso muitas obras foram escritas, muitos questionamentos levantados.

É, seguramente, no século XVII que surgem as primeiras formulações críticas e teóricas sobre o exame dos documentos, sobretudo na Alemanha e na França. Os constantes episódios de discussão sobre a autenticidade/falsidade dos diplomas que comprovavam direitos de propriedade enriqueceram o período com muitas críticas aos documentos.

Esses casos ficaram conhecidos como guerras diplomáticas (*belladiplomática*). (Tognoli, 2014, p.25).

Na antiguidade, o local onde o documento era depositado, tornou-se uma característica essencial para que fosse considerado autêntico, utilizavam os templos para depósito e locais de legitimação. Segundo Tognoli (2014), em Atenas os documentos eram mantidos nos templos de Minerva, e assim garantia sua autenticidade, atestando seu valor probatório.

As falsificações continuavam frequentes durante todo o período da Idade Média, principalmente entre as ordens e membros da Igreja e entre os imperadores, cuja vontade de enriquecer e de aumentar poder e prestígio fez que fossem falsificadas centenas de documentos. (TOGNOLI, 2014, p. 23).

De acordo com Rondinelli (2002, p. 43), “as chamadas guerras diplomáticas, travadas dentro da Igreja Católica entre beneditinos, jesuítas e dominicanos, levaram à transformação da análise crítica de documentos”. Diante dessa transformação, eles resolveram publicar os primeiros volumes da *Acta Sanctorum*¹. Foi nessa obra que a crítica do documento se fundamentou, ela estabeleceu regras objetivas para a crítica do documento, que possuía apoio na comparação e confronto de documentos produzidos na mesma época ou pela mesma pessoa, para reafirmar se o documento era verdadeiro ou falso.

O método de Mabillon é, portanto, um método histórico, analítico-comparativo, uma vez que interpreta o documento inserido em uma série cronológica ou em um conjunto específico de documentos de uma determinada época ou lugar, que serão confrontados e analisados com base nesse contexto preestabelecido. (TOGNOLI, 2014, p.33).

Foi o tratado de Mabillon que marcou as bases da diplomática clássica, estabelecendo críticas e suposições, estabelecendo um método a ser guiado. Através de sua sexta publicação, conhecida como “a sexta parte, por exemplo, consistia em cópias de cerca de 200 documentos, por meio das quais demonstrava por que deveriam ser considerados autênticos”, (RONDINELLI, 2002, p. 44). Com a finalidade de realizar vários testes em documentos, constituindo uma base científica

¹Já no volume I da *Acta Sanctorum*, do mês de abril, Papebroch colocou em dúvida os documentos que atestavam que a ordem dos carmelitas derivava do profeta Elias, causando um grande alvoroço entre os monges da ordem, que publicaram, durante doze anos, obras defendendo a ordem e criticando Papebroch. Este, para se defender, escreve uma obra de 900 páginas como resposta, em 1695, exaltando ainda mais os ânimos na ordem. Nesse momento, fez-se necessária a intervenção do papa Inocêncio XII, que resolveu a questão impondo silêncio entre as partes (*Enciclopedia Cattolica*, 1952). (TOGNOLI, 2014 p. 27-28).

para provar se o documento era falso ou verdadeiro. Inspirando a produção de muitas outras obras com a mesma temática. Contribuindo assim, para que o método pudesse ser aperfeiçoado.

2.2 DIPLOMÁTICA MODERNA

Após a publicação do tratado de Mabillon, muitas obras foram publicadas na Europa, “Sickel foi o responsável pela direção de *Diplomata da Monumenta Germaniae Historica*, na qual procedeu à edição dos documentos reais de 911 a 1002, totalizando mais ou menos 1.300 diplomas” (TOGNOLI, 2014, p.48). Além de toda a avaliação da criação do ato, o método utilizado por ele trazia confrontos e comparações minuciosas do tipo da escritura, que variava de notário para notário. Tais avaliações fomentaram importantes transformações para os estudos diplomáticos e paleográficos.

No século XIX, a criação da École de Chartes, em Paris, mais precisamente em 1821, marca a evolução da paleografia como uma disciplina autônoma” bem como a afirmação dos princípios diplomáticos que passaram a ser adotados pelos historiadores como instrumento de avaliação dos documentos medievais enquanto fontes históricas (Rondinelli, 2002, p. 44).

O alemão Theodor Von Sickel (1826-1908) tinha muita experiência no campo dos estudos diplomáticos e paleográfico, sendo considerado o pai da Diplomática Moderna. Pois com ele, a verificação da autenticidade do documento era baseada no confronto de escrituras e documentos produzidos pela mesma pessoa. Diferente de Mabillon que confrontava com outros originais da mesma época e do mesmo autor.

Seus estudos contribuíram para que ele fosse considerado o primeiro autor a dividir o documento em texto e protocolo. Suas técnicas até hoje são utilizadas “Desde a publicação e a instituição desses termos nos estudos diplomáticos, os documentos têm sido analisados com base na separação de seu texto e protocolo, atestando a universalidade do método proposto por Sickel”. (TOGNOLI, 2014, p.49).

2.3 DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA

Segundo Bellotto (2008), a Diplomática Contemporânea ou Diplomática Arquivística é a denominação dada atualmente para a Tipologia Documental ou Análise Tipológica, considerada uma ampliação daquela ciência em direção à gênese documental. Já que o objeto e os objetivos da Diplomática e da Tipologia Documental podem ser resumidos na análise tipológica dos documentos

O final da década de 80 marca uma nova fase na Diplomática. Ela começa segundo Rondinelli (2002), a ser aplicada com uma nova reinvenção pela arquivologia, com um olhar de utilidade, de forma associativa, com o objetivo de compreender os processos de criação e gerenciamento de documentos modernos, digitais.

Com o avanço dos estudos no final da década de 80, e a criação e preservação de documentos eletrônicos, justifica a aproximação da Diplomática com à Arquivística e reafirma que foi fundamental para as essas pretensões.

Esse processo de compreensão da criação do documento, sobre a gênese documental, uniu as duas disciplinas permitindo que a Diplomática auxilie a Arquivologia com o tratamento dos documentos no meio digital. Trazendo meios para que tenham presunção de veracidade e autenticidade como também os requisitos necessários para que um documento digital possa ser considerado arquivístico em sua essência.

Conforme afirma Rodrigues (2008), foi a partir da introdução da gestão de documentos no campo profissional do arquivista, para atender as demandas de avaliação documental e planejamento da produção de documentos eletrônicos, que os estudos de identificação da gênese documental se tornaram mais recorrentes na área.

A Diplomática é, portanto, a disciplina que estuda o documento único, ou, se preferirmos, a unidade arquivística elementar, documento, mas também fascículo, registro, analisando, sobretudo, seus aspectos formais a fim de definir a natureza jurídica dos atos, seja quando diz respeito à sua formação, seja quando diz respeito aos seus efeitos. (CARUCCI, 1987, P.27, apud TOGNOLI, 2014, P. 107).

Hoje, o objetivo da Diplomática contemporânea, vai além de verificar a autenticidade formal dos documentos. Também observa-se o contexto orgânico da documentação.

3 CONFLUÊNCIAS ENTRE A DIPLOMÁTICA E A ARQUIVOLOGIA

Determina-se “Contemporânea” para caracterizar a Diplomática voltada especificamente aos documentos digitais. Assim como “Moderna”, caracteriza a Diplomática aplicada ao suporte papel e a “Clássica” aos suportes como pergaminhos e papiros.

Os Arquivos como espaços físicos tinham valor e caráter histórico e a Diplomática era aplicada em função de validar fontes históricas. Como ciências, apenas conseguiram se expandir quando o valor documental foi ampliado da gênese documental ao acesso a informação.

As tentativas de distanciar a Diplomática da História foi um processo demorado. O tratamento dos pesquisadores em relação à disciplina perdurou até as primeiras décadas do século XX.

É inegável que os mais interessados e aplicados aos cuidados dos documentos eram os historiadores. Profissionais que sempre utilizaram do documento como fonte e instrumento de trabalho, tornando-os familiarizados com os métodos diplomáticos. Esse fato dificultou a dissociação entre essas duas ciências por centenas de anos, visto que elas tinham uma única função, servir a História. Contudo, a mudança começa a ser notada na literatura. A exemplo, temos a obra *Manuel de Diplomatique française e pontificale* de Boüardem 1929, que de acordo com Tognoli (2014, p.91) “se destaca por não apresentar nenhum capítulo sobre as demais disciplinas às quais a Diplomática era comumente ligada, como a Paleografia e a Sigilografia”.

A partir desse momento “a Diplomática vê os documentos arquivísticos como entidades individuais, enquanto a arquivologia vê os documentos como agregações”. (DURANTI; MACNEIL, 1996 apud RONDINELLI, 2013, p. 140). Surge então, a necessidade de estudos modernos voltados à aplicação dos princípios teóricos aos documentos; Através de elementos e formas para se provar a sua autenticidade, “os arquivistas redescobrem a importância do estudo crítico do documento e volta à diplomática para provar os valores dos seus princípios e métodos para documentos modernos e contemporâneos”. (DURANTI, 1995, p. 36).

Para Bellotto (2002, p.33), “a gênese documental está no algo a determinar, a provar, a cumprir.”

A diplomática segundo Rondinelli (2013), analisa os documentos através da gênese e dos elementos de forma e do status de transmissão (minuta, original e

cópia). E a arquivologia trata de contextualizá-lo, classificá-lo, temporalizá-lo, descrevê-lo e por fim, preservá-lo. Entretanto essa vinculação associativa e contributiva resultou no fortalecimento das duas áreas.

A Diplomática Contemporânea, ao estudar a unidade arquivística elementar, o arquivista é capaz de compreendê-la em todo o seu complexo, identificando as relações que ela mantém com os outros do mesmo fundo. O estudo dos caracteres jurídicos e formais do documento, analisados no contexto histórico- institucional no qual foi produzida a documentação, permite ao arquivista e ao diplomata uma aproximação particular ao estudo das instituições. (TOGNOLI, 2014, p. 108).

A diplomática vista como ciência não é mais considerada uma disciplina auxiliar da História. Sua união à arquivologia buscou desenvolver os estudos através da análise do documento em relação aos ciclos de vida dos documentos. Segundo Bellotto (2008), não de forma unitária arquivística elementar, mas estudada e analisada enquanto espécie documental, verificando, e considerando as características internas e externas do documento, desenvolvendo e se preocupando com a autenticidade, veracidade e fidedignidade. Relação primordial para a análise da autenticidade no ambiente do documento digital.

4 ARQUIVOLOGIA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A grande produção de dados e documentos posterior a Segunda Guerra Mundial inflamou uma crescente “desordem” informacional. Neste momento, a sociedade buscava atingir meios que potencializassem os trabalhos. Os computadores fugiram da sua finalidade geral de balística voltada a resolver questões de guerra, assim eram usados em maior escala para resolver demandas administrativas. Houve uma explosão de documentos. Muitos arquivos foram criados, novos suportes, novos formatos.

Era necessário então elaborar métodos de gerir as documentações para que as informações não fossem perdidas ou tidas como inacessíveis. O valor documental começava a expandir suas prioridades e o que antes estava voltado para o documento considerado histórico e informativo passou também ao documento probatório e administrativo. Essas instituições produziam documentação naturalmente e a mudança de valores trouxe ao cotidiano das atividades institucionais uma quantidade de novos tipos documentais que precisariam ser

tratados em todo o seu processo. Desde a produção até cumprir com o seu objetivo, permanecendo guardados de fé pública, autenticidade e confiabilidade.

Essa tarefa de identificar, gerenciar, organizar toda essa acumulação de documentos crescia desgovernada, irregular. De acordo com Rodrigues (2008), surgiu dos arquivistas a preocupação com a implantação da gestão de documentos nos países ibero-americanos, seu resultado foi à construção de uma tradição arquivística para identificar tipologias documentais.

Não bastasse a dificuldade em organizar os dados e documentações físicas desordenadas, no final do século XX, o problema da superprodução começa a se expandir ao meio digital. Iniciou-se com o surgimento do Gerenciamento de Documentos Eletrônicos ou DMS – *Document Management System* pela empresa *SoftSolutions* em Chicago.

A indústria informacional e a Era eletrônica provocaram mudanças nas ciências que tem como objeto a informação e o documento, dentre elas a Arquivologia, como também naquelas com as quais possuem relações estreitas.

Embora as relações entre os documentos e a Tecnologia da Informação estivessem evidentes, seu vínculo intrínseco com a arquivística é recente. Décadas atrás, quando este vínculo era cogitado, levantava mais confusão do que interesse. Muito se deu pelo próprio contexto vivido pelos “arquivistas”. Estavam imersos em sua ocupação, pois o recorte do profissional era voltado ao que ela fazia e não ao que ele era. Desta forma o arquivista era quem ocupava o cargo. Esse viés fez com que a essência do tratamento documental fosse limitada. Os profissionais ficavam presos à tendências burocráticas que não conseguiam abordar o tratamento documental como essencial ao funcionamento da instituição. Tratando os arquivos como objetos sub necessários, dispensável em longo prazo.

Além disso, o que contribuiu também contribuiu para a lentidão de melhores resultados no desenvolvimento do fazer arquivístico em meio eletrônico foram os custos elevados de computadores, a ocupação de profissionais com outras formações em Arquivos, a praticidade em relação ao papel dos arquivos nas instituições. Outro fator que corroborou com a morosidade do avanço foram as práticas arquivísticas usadas há época. Ainda voltadas para o tratamento de arquivos permanentes. Entretanto, os arquivos eletrônicos produzidos no final do século XX, já vinham sendo implementados. Tornando a realidade de trabalho do arquivista e a inovação dos documentos eletrônicos extremos que não coincidiam.

Quando os computadores começaram a ser inseridos de forma inevitável no contexto das atividades institucionais, os governos se depararam com um crescente acúmulo de documentos desorganizados, os conhecidos “arquivos mortos”. Amontoados em salas esquecidas ou depósitos sem critérios responsáveis de guarda, reconhecimento ou tratamento.

A revolução da informática forçou o surgimento de novos conceitos e práticas arquivísticas e desafia até hoje seus profissionais a ampliarem a aplicabilidade das suas funções de trabalho em ambiente digital. Uma das maiores provocações desde a sua existência, que abarca a ciência e o fazer e o profissional são as constantes modificações.

Embora muitos estudiosos estejam convencidos de que a Era da informática resultará numa sociedade sem papel, outros acreditam ser apenas um mito. Já que mesmo em meio a tanta tecnologia nunca se produziu tanto papel quanto agora, não importa qual o meio desta produção. De acordo com Levy (1998, p.71) “o devir da informática deixa crer que vai muito depressa, ainda que não queira saber de onde vem e para onde vai. Ele é a velocidade”. Existe esta ideia de que todo o contexto informático é de responsabilidade dos cientistas e técnicos da informática, esses esquecem que a informática é apenas um meio e não dispensa a constituição de uma ciência.

A arquivística não dispensa princípios, métodos, funções, conceitos, mas sim ampliam suas ações, reconfigurando-se a partir de reflexões de outras ciências. É importante que os arquivistas tenham os documentos digitais como seu objeto de trabalho e assumir de maneira conjunta a responsabilidade por seu tratamento.

Embora os conceitos arquivísticos estejam definidos, a partir da inserção tecnológica, novos questionamentos em relação ao meio eletrônico são naturais. Um exemplo é como se identifica agora a proveniência em meio digital já que ela pode ser denominada, como aponta Jardim (1992), de uma proveniência inter-organizacional. Na qual, as séries documentais são produzidas por várias bases de dados incorporando *bits* e peças de informações no processo de produção. Mesmo com a intervenção direta das tecnologias entender o meio de registro documental, a aplicação das funções arquivísticas como a classificação, avaliação, preservação e de que modo estão sendo utilizadas é imprescindível. Essas e outras questões vêm sendo estudadas a partir da Diplomática, através dela tem se conseguido encontrar respostas que estão ajudando a desenvolver novas referências. Contudo para

resolver essas questões é necessário que os arquivistas ampliem seus conhecimentos.

5 CONTRIBUIÇÕES DA DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA PARA EVOLUÇÃO DOS DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS

A mudança frente às novas tecnologias, ao desenvolvimento tecnológico fez a ciência reavaliar, modificar e criar novos conceitos a garantir a aplicação dos seus princípios, características e procedimentos de tratamento documental em ambiente digital. Em decorrência desse desenvolvimento, o objeto de trabalho do arquivista teve que ser adaptado (caso dos documentos eletrônicos²) e produzido em novas bases (caso dos documentos digitais³). Independente do meio o qual foi produzido o documento arquivístico tem o mesmo conceito e se define conforme Duranti (2005, p.7), como “qualquer documento criado (produzido ou recebido e retido para ação ou referência) por uma pessoa física ou jurídica ao longo de uma atividade prática como instrumento e subproduto dessa atividade”.

Embora na literatura encontremos o termo: documentos eletrônicos como sinônimos de documentos digitais, há diferença entre os dois termos principalmente se analisado sob o contexto tecnológico. Documentos eletrônicos são adaptados ao meio digital, enquanto os documentos digitais são nativos dele. Ou seja, produzidos em ambiente digital. Independente do meio o qual foi produzido o documento arquivístico tem o mesmo conceito e se define conforme Duranti (2005, p.7), como “qualquer documento criado (produzido ou recebido e retido para ação ou referência) por uma pessoa física ou jurídica ao longo de uma atividade prática como instrumento e subproduto dessa atividade”.

Ao mesmo tempo em que a tecnologia proporciona vantagens como a rápida produção e edição de documentos, compartilhamento com múltiplos usuários, acesso remoto. Ela também apresenta contra pontos como: facilidade de adulteração, reprodução sem controle de cópias, corrompimento de arquivo,

² Informação registrada, codificada em forma analógica ou em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de um equipamento eletrônico (CONARQ, 2016, p.128).

³ Informação registrada, codificada em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de sistema computacional (CONARQ, 2016, p.128). Embora na literatura se encontre o termo documentos eletrônicos como sinônimo de documentos digitais há diferença entre os dois termos principalmente se analisado o seu contexto tecnológico. Documentos eletrônicos são adaptados ao meio digital, quando que os documentos digitais são nativos dele, ou seja, produzidos em ambiente digital.

obtenção de vírus, dificuldade de resguardar direitos autorais e intelectuais. Além da necessidade de ter a intermediação de hardware e software específicos para acessar a informação. A partir de tantas novas questões sobre o documento digital precisava-se identificar como princípios, características e toda teoria arquivística deveria ser empregada, especialmente pela exposição às mudanças contínuas a curto período de tempo.

Partindo do conceito de documento arquivístico que é definido em função da sua atividade e não de seu suporte, tendeu-se a usar como base do documento digital o que se conhecia da teoria tradicional *a priori*. Ou seja, o suporte de papel. Por este motivo para alcançar o objetivo de identificar e analisar os elementos dos documentos eletrônicos e digitais se preferiu utilizar da Diplomática. Já que ela volta seus métodos à natureza e características dos documentos de forma individual, tendo como objeto de acordo com Bellotto (2002), a sua estrutura formal contendo a mesma construção semântica.

Embora a teoria tradicional diferencie e promova a Tipologia Documental como sendo uma ampliação da diplomática em direção à gênese documental e que estuda o documento como componente de um conjunto orgânico. O uso dos métodos diplomáticos conseguiu suprir as necessidades dos estudos e ensaios iniciais dos documentos digitais, pois o mesmo contemplava a contextualização de produção, ou seja, a estrutura da ação na qual o documento participa.

Os documentos produzidos digitalmente conseguiram separar a estrutura básica dos documentos tradicionais e modernos. A matéria/suporte da informação/conteúdo. Além de desfragmentar o maior polo documental, apresenta desde a sua produção até a guarda ou eliminação uma vasta opção de extensões e sistemas. Os caracteres ou elementos externos foram reavaliados em relação a sua metodologia tradicional, porém a essência substancial interna continua a estabelecer definições pertinentes à luz da Diplomática Contemporânea.

Os conceitos e aplicabilidade dos métodos diplomáticos no tratamento de documento produzidos em meio eletrônico teve um impacto fundamental nos resultados observados em todo o contexto ao qual o documento faz parte. Desde a sua produção até o acesso à informação. Isso porque a diplomática não foi limitada ao suporte, mesmo que o documento se manifeste de forma fixa e conteúdo estável o meio ao qual pertence é mutável e transitório. Dessa forma os elementos que

compõe o documento e garantem sua autenticidade não estão fixados a sua estrutura como no passado.

O documento físico não pode existir sem um meio, da mesma forma o documento digital e o seu fluxo de bits precisa de base para ser apresentado. Contudo seu armazenamento em fita ou disco não é suficiente para preservar o código fonte. Por esse motivo é complexa a ação de tratamento documental, pois a garantia da sua existência no tocante a durabilidade. Isso quer dizer que tanto a existência dos documentos digitais em geral, quanto à preservação das suas características dependerá de uma série de cuidados para que primeiramente existam. Depois mostre-se fies aos fatos, cumpram sua função e perdurem pelo tempo necessário.

As contribuições da Diplomática permitiram o desenvolvimento da construção teórica inicial para os documentos digitais arquivísticos. Posteriormente, ajudaram na aplicação prática com foco em sistemas eletrônicos de manutenção. Diversas instituições cederam seus sistemas para estudo de caso de projetos voltados a esses tipos de documentos, não apenas em suporte de papel.

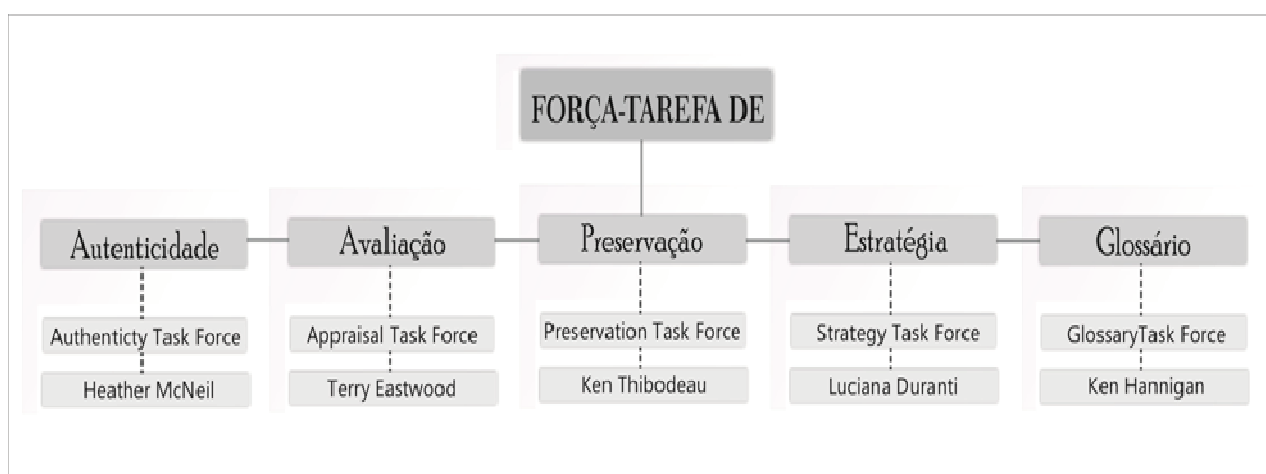
5.1 PROJETO INTERPARES: MARCO DE DESENVOLVIMENTO DA DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E DO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO DIGITAL

O projeto InterPARES (*International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems*, em português Pesquisa Internacional sobre Documentos Arquivísticos Autênticos Permanentes em Sistemas Eletrônicos), é considerado o maior projeto de desenvolvimento teórico-metodológico referente a preservação de documentos arquivísticos autênticos e confiáveis em ambiente digital. Ele teve colaboração multinacional e interdisciplinar, pois sua ação colaborativa teve o apoio de profissionais de diversas áreas e países, incluindo o Brasil.

Ao longo de anos, o projeto apresentou várias fases específicas que possibilitaram compreender como foi e como se deu o processo de compreensão e funcionamento desses documentos. Fomentando também discussões sobre novas políticas, procedimentos, normas, leis e regulamentos que ajudou a estabelecer uma relação consistente e de confiança entre os usuários internos e externos diante da informação.

Desde 1999, o projeto está em desenvolvimento e dividido em quatro fases. Sendo a última intitulada de *InterParesTrust* (2012-2019). Para acompanhar o avanço do projeto foram estabelecidas quatro forças-tarefa que ficaram responsáveis pelas questões relativas à autenticidade, avaliação, preservação e estratégias de aplicação e procedimentos dos documentos arquivísticos digitais, mais um comitê encarregado de um vocabulário comum.

Figura 1: Forças-Tarefa do Projeto InterPares⁴ e seus Respective Presidentes.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A primeira fase do projeto se deu entre (1999-2001), teve como objetivo identificar e avaliar documentos digitais a fim de estabelecer requisitos de autenticidade. O estudo organizou-se a partir da separação de vários documentos arquivísticos eletrônicos, utilizando da decomposição dos seus elementos constituintes, que no momento de futura análise pudessem estabelecer a autenticidade documental. Usando como auxílio os métodos diplomáticos para o processo de manutenção. O reconhecimento inicial proporcionou o desenvolvimento de teorias e características que foram em sua maioria usadas até a última etapa do projeto. Esses elementos, atributos e conceitos só puderam ser extraídos e criados quando os pesquisadores decidiram aceitar as seguintes hipóteses: que embora os documentos tradicionais tenham natureza, proveniência e datas diferentes na questão formal apresentavam os mesmos elementos formais, e que as

⁴ O quadro foi elaborado com base no projeto InterPARES1 Project, nas Diretrizes do Produtor, **documentos Gerais a Política Organizacional do Projeto InterPARES 1.** (1999-2001, p.5-8).

características gerais de maneira explícita ou implícita se manifestavam nos documentos digitais. Decidido isto, eles criaram um modelo que foi dividido em quatro secções que constituíam o “documento arquivístico: forma documental, anotações, contexto e suporte”. (DURANTI, 2005, p.8).

A identificação e aplicação da forma documental foram imprescindíveis para compreender a composição do documento digital e na observação de quando e como os elementos e características se apresentariam durante o possível trâmite, guarda e acesso no sistema.

Um dos pontos mais distintos entre o modelo moderno e o contemporâneo é a subtração do “meio”, que se configura como o suporte portador da mensagem. Em novas condições o meio não é palpável nem definitivo, podendo ser transferido para qualquer espaço de armazenamento o que leva o “meio” atual a mais um enquadramento tecnológico do que uma parte documental.

Quadro 1: Representação do Segundo Projeto InterPares⁵ Diretrizes do Produtor.

Etapas de Análise			
Forma Documental	Anotações	Contexto	Suporte
- Elementos Extrínsecos - Elementos Intrínsecos	- Acréscimos Após a Elaboração - Acréscimos no Curso da Ação - Acréscimos Próprios da Gestão	- Contexto. Jurídico-Administrativo - Contexto Proveniência - Contexto Procedimento - Contexto Documental - Contexto Tecnológico	A equipe do InterPares decidiu não incorporar o suporte como parte constituinte do documento arquivístico e sim ao seu contexto tecnológico.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A forma documental foi dividida, assim como os documentos tradicionais, em elementos extrínsecos, ou seja, os elementos do documento que formam sua aparência externa e os elementos intrínsecos, que são aqueles que transmitem a ação aos quais os documentos participam, (DURANTI, 2005). Um conceito relacionado à forma documental é o de atributo, que são características que definem alguns documentos no geral como também até um ou mais elementos da forma. Quando se analisa as ramificações de um elemento intrínseco a exemplo uma assinatura, ela é considerada atributo intrínseco, quando identificado o suporte, isto

⁵O quadro foi desenvolvido com base no projeto InterPares2 Project, nas Diretrizes do Produtor a **elaboração e manutenção de materiais digitais: diretrizes para indivíduos** (2002-2007 B, p.2-4).

é o local onde se encontra a cadeia de bits de um documento digital que está “invisível” ao usuário, isso é atributo do documento.

Quadro 2: Comparativo⁶ dos Elementos Diplomáticos nos Documentos Arquivísticos.

Documentos Arquivísticos Físicos		Documentos Arquivísticos Digitais	
Elementos Extrínsecos	Elementos Intrínsecos	Elementos Extrínsecos	Elementos Intrínsecos
Espaço Volume Quantidade Suporte Forma Gênero Espécie Tipo	Proveniência Funções Atividade Trâmite Conteúdo Substantivo Data Tópica Data Cronológica	Fonte Gráficos Imagens Sons Layouts Hyperlinks Resolução de Imagem Selos Assinaturas Digitais Carimbos de Tempo Sinais Especiais (marcas d'água digitais logotipos, timbres etc.).	Elementos que expressam a ação da qual ele participa; Nome dos processos envolvidos na sua produção; Nome e descrição do assunto; Data de produção e transmissão.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os elementos da Diplomática Contemporânea carregam em si uma leva da autenticidade que os seguirão durante o seu ciclo de vida, unida a descrição arquivística. Através deste contexto é importante diferenciar os conceitos desenvolvidos e adaptados ao tratamento dos documentos digitais como autenticidade e autenticação. A autenticidade está inserida em diversas partes do tratamento documental, integrando tanto o documento, o sistema quanto seu componente digital.

Considerou-se importante fazer distinção entre autenticidade e autenticação porque os governos vêm legislando sobre o uso de assinaturas digitais e outros recursos semelhantes como meio de manter a autenticidade. A equipe quis enfatizar o princípio teórico de que autenticidade é uma propriedade do documento que o acompanha enquanto existir, e autenticação é um meio de provar que um documento é o que parece ser num determinado momento. (DURANTI, 2005. p.10-11).

As características do documento digital arquivísticos desenvolvidos entre a primeira e segunda fase do projeto são: fidedignidade, autenticidade, identidade, integridade, precisão e autenticação. A fidedignidade é o grau de confiabilidade do

⁶ O quadro foi desenvolvido com base nos conceitos apresentados por Bellotto (2002, p.102) em seu livro “Como Fazer Análise Diplomática” e no Manual do InterPares (2002-2007, p.4) “Diretrizes do Produtor”. A coluna referente a elementos extrínsecos já é resultado de várias fases do projeto.

documento em relação ao fato, não foi utilizada na segunda fase, pois levava em consideração apenas o ponto de vista do produtor e não incluía o conservador, passou a ser implícita ao conceito de autenticidade. A autenticidade é a confiabilidade de um documento como tal, e se refere ao fato de não ser alterado ou corrompido. Na segunda fase, se dividiu entre identidade e integridade. O primeiro conceito refere-se aos atributos que caracterizam um documento como único. O segundo a completude e poder de prova de um documento. Precisão era mais voltada aos documentos científicos, se interligava a fidedignidade e se refere a exatidão do conteúdo, normalmente de competência do autor. Por fim a “autenticação funciona como uma declaração de autenticidade” (DURANTI, 2005, p.10).

Na estrutura documental moderna os elementos extrínsecos passaram a ser chamados de elementos físicos e os elementos intrínsecos de elementos intelectuais, mas tinham o mesmo significado. Tanto que o modelo contemporâneo de análise apresentado pelo Projeto em 2000, passou a adotar os mesmos termos do modelo diplomático clássico e não do moderno.

Inicialmente toda a análise era feita a partir da forma documental como um todo, dividida por esses dois elementos (extrínsecos e intrínsecos). Contudo os modelos ao longo dos anos foram se separando e sendo transferidos de algumas características para outras características. Para exemplificar isto, basta observar a questão do idioma⁷ do modelo clássico que estava associada ao elemento intrínseco do documento. Esclarecendo as problemáticas do idioma visível ao usuário e a apresentação externa, pois a maioria dos documentos clássicos era escrito em latim, língua que a maioria das pessoas não tinha domínio, por isso a questão do idioma não era uma prioridade.

Já as anotações do modelo moderno eram associadas a parte externa dos documentos. No modelo contemporâneo elas se destacam, tornando-se uma das divisões do documento, inseridas durante todo processo documental em meio digital podendo ser feitas no curso da execução, no decorrer da gestão e no curso do gerenciamento documental.

⁷O idioma ou língua no modelo clássico estava inserido no protocolo que fazia parte do elemento intrínseco da forma documental, pois a maioria dos documentos ou diplomas era escrito em latim. No modelo moderno esse idioma passa a fazer parte do elemento físico, uma vez que a maioria dos documentos eram produzidos na língua dos seus respectivos países, facilitando a sua compreensão logo de início, como sua composição, vocabulário e estilo.

A segunda fase do projeto estava focada em documentos arquivísticos digitais desenvolvido no contexto artístico, governamental, científico e em sistemas interativos e dinâmicos.

A terceira fase do Projeto InterPARES (2007-1012), consistiu em aplicar os conhecimentos teórico-metodológicos das primeiras fases a fim de ajudar instituições e programas que trabalham com manutenção de documentos arquivísticos digitais a desenvolver estratégias de preservação a longo prazo dos documentos autênticos criados ou aqueles mantidos em formato digital. Traduzindo métodos capazes de fornecer a preservação digital para serem implementados nos arquivos ou nas unidades.

A quarta fase do Projeto InterPARES, tem como foco os registros digitais confiados à Internet, a fim de desenvolver requisitos e especificações funcionais para sistemas digitais online seguros. Percebe-se que essa evolução no desenvolvimento do Projeto InterPARES tem sido muito importante para diversos setores. Garantindo confiança pública e boa governança, com base nas experiências e avanços do projeto. Os indivíduos estão cada vez mais, criando dados, informações, registrando tudo de forma online, outros, na nuvem, mas onde estão esses registros? Eles estão sendo guardados por quantos anos? Estão sendo gerenciados? Esses questionamentos sem respostas evidenciam um problema sério, a cada dia os sistemas são atacados, dados perdidos, facilmente hackeados.

Infelizmente, este cenário existente e nos leva a insegurança e questionamentos como: os dados são confiáveis? O local do armazenamento é apropriado? Quantos usuários tem acesso? Será que sua privacidade está protegida? São essas dificuldades que prejudicam a manutenção de toda a evolução que o projeto InterPARES buscou trazer com seus estudos.

6 METODOLOGIA

A realização de um trabalho requer estudos lógicos e técnicas para a concretização de uma pesquisa. Empregar métodos e dados para validar todas as relações existentes entre as ciências é o caminho a ser seguido.

Metodologia científica é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Em geral, o método científico compreende

basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados. (Gerhardt e Souza, 2009, p.11).

No que diz respeito à metodologia, a natureza da pesquisa é eminentemente exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. Quanto aos meios, a pesquisa tem enquadramento bibliográfico, pois se dedicou a desvendar estudos teóricos para introduzir o leitor no contexto do tema e também utilizar da literatura existente como embasamento da pesquisa, “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”, conforme, Gil (2008, p.50). Foram analisados livros, artigos científicos, páginas de web sites, para compreender a história e a cronologia dos fatos, bem como a evolução da diplomática, seus conceitos, características, e métodos para compreensão dos estudos entre a arquivologia e a diplomática nos documentos digitais, e os possíveis problemas encontrados a respeito do assunto.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todos os momentos da história da humanidade, os documentos tiveram um valor indiscutível. Os arquivos como espaços físicos tinham valor e caráter histórico e a Diplomática tinha como função aplicar a validade das fontes históricas em seus aspectos extrínsecos ou intrínsecos. As tentativas de distanciar a Diplomática da História foi um processo demorado, porém foi consolidado. Já que ambas possuem uma relação que evidencia a análise da autenticidade no ambiente do documento digital, dando ênfase ao estudo da Tipologia Documental.

Através das mudanças ocorridas com a “desordem” informacional e toda o imperativo de identificar, gerenciar e organizar dados, ocasionou necessidades de estratégias que pudessem desenvolver soluções para contribuir com as organizações no cenário da modernidade digital. Com a revolução da informática muitos outros conceitos foram surgindo e os arquivistas foram desafiados com novas funções no ambiente digital.

As informações obtidas nessa pesquisa podem auxiliar os arquivistas no conhecimento relacionado ao desenvolvimento da construção teórica inicial da Diplomática Contemporânea, que posteriormente ajudou nas aplicações dos

documentos digitais arquivísticos, como foram aplicados os estudos e técnicas com foco em sistemas e projetos no meio digital.

Em relação às técnicas necessárias para a gestão arquivísticas dos documentos digitais é prudente registrar, que o CONARQ (2011) estabeleceu diretrizes para implantação de repositório confiáveis. Utilizando resultados das diversas fases do Projeto InterPARES, considerado o maior projeto desenvolvimento teórico-metodológico referente à preservação de documentos arquivísticos autênticos e confiáveis em ambiente digital, com a colaboração de diversos profissionais de diversas áreas e países incluindo o Brasil.

Conclui-se, que a identificação e aplicação da forma documental no Projeto InterPARES foi imprescindível para compreender a composição do documento arquivístico, sua definição como forma documental, anotações, contexto e suporte, assim como a aplicação desses métodos para estratégias de preservação. Bem como o desenvolvimento de requisitos para registros digitais online trouxeram modelos que orientam e contribuem para a autenticidade dos documentos arquivísticos digitais. Apesar de todos esses esforços, não existe a certeza da segurança da informação, trazendo à tona uma realidade problemática.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como Fazer Análise Diplomática E Análise Tipológica De Documento De Arquivo*. São Paulo, SP: Associação de Arquivistas de São Paulo/Arquivo do Estado, 2002. p.57.

BRASIL: Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8159.htm. Acesso em: 08 abril. 2021.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DURANTI, Luciana. Rumo a uma Teoria Arquivística de Preservação Digital: As Descobertas conceituais do Projeto Interpares, *Revista Arquivo & Administração/ Associação dos Arquivistas Brasileiros*. v.4, n.1, p. 5-18, jan./junho 2005.

DURANTI, Luciana. **Diplomatica: nuevos usos para una antigua ciencia**. Carmona, Sevilla: S&V Ediciones, 1995.

E-Arq Brasil: **modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos**. Versão 1.1. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/noticias/conarq-abre-consulta-publica-visando-a-atualizacao-do-e-arq-brasil/EARQ_v2_2020_final.pdf. Acesso em: 08 julho. 2021.

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa social**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERPARES 1 PROJECT. **Diretrizes do Produtor. Documentos Gerais. Política Organizacional do Projeto InterPARES 1. 1999-2001**. Disponível em: http://www.interpares.org/ip1/ip1_documents.cfm?cat=gen. Acesso em 03 junho. 2021.

INTERPARES 2 PROJECT. **Diretrizes do Produtor. A elaboração e a manutenção de materiais digitais: diretrizes para indivíduos**. TEAM Brasil. Tradução: Arquivo Nacional e Câmara dos Deputados. 2002 – 2007b. Disponível em: http://www.interpares.org/ip2/display_file.cfm?doc=ip2_creator_guidelines_booklet--portuguese.pdf. Acesso em 03 junho.

INTERPARES Project. Vancouver: Interpares *International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems*. Disponível em http://www.interpares.org/ip1/ip1_documents.cfm?cat=atf Acesso em 03 junh. 2021.

JARDIM, José Maria. **As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos**. Estudos históricos. Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.251-260, 1992.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/fabiopedrazzi/levy-pierre-1998-tecnologias-da-inteligncia>. Acesso em: 03 ago. 2021.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RONDINELLI, Rosely Curi. **O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. p.280.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. p.158.

RODRIGUES, Ana Célia. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. 258 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27112008-151058/publico/TESE_ANA_CELIA_RODRIGUES.pdf. Acesso em: 19 ago. 2021.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas canadenses**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 16, n.1, p.21-44, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/5fa4/3d731ebbac453ee1001866aa6eb86f43b976.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2021.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por me permitir avançar nos meus objetivos e sonhos. Já dizia Francisco de Assis “comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e, de repente, você estará fazendo o impossível.”

Aos meus pais Vera Lucia Alves Ferreira e Antonio Ferreira, que me incentivam e me apoiaram em todas as decisões da minha vida, amo vocês.

A Prof^a. Elanna Beatriz Americo Ferreira, pela orientação deste trabalho, pelas leituras sugeridas, por toda a sua atenção, dedicação e paciência. Por acreditar no meu trabalho e pela confiança no término deste trabalho. Sou imensamente grata.

Agradeço a Prof^a. Esmeralda Porfírio de Sales e a Prof^a. Jorilene Barros da Silva Gomes pela honra prestada ao aceitar o convite e por se disporem a fazer parte da minha banca examinadora, gratidão.

Aos meus amigos irmãos, Pollyanna Herminegildo, Ana Flávia Diogo, Petrônio Duarte, Tayná Rangel, que me acompanharam nessa jornada, obrigada pela amizade e força.

A Brunelly Santos, “coorientadora particular”, obrigada pela amizade e por toda ajuda, incentivo e força durante a conclusão do TCC.

Agradeço também a todos os professores da UEPB que me acompanharam no curso e todos aqueles que de alguma forma estiveram próximos e mesmo não citados, contribuíram para a conclusão dessa etapa tão especial e importante na minha vida.